

Foto: Marcelino Lourenço Ribeiro Neto.



Exportações de Manga Produzida no Submédio do Vale do São Francisco no Período de 2003-2012

João Ricardo Ferreira de Lima¹

Introdução

No Brasil, a área plantada com manga no Submédio do Vale do São Francisco superou os 38.000 hectares em 2011, sendo aproximadamente 70% desse total produzidos no Estado da Bahia. A produtividade média é aproximadamente 20 toneladas por hectare, sendo superior à média nacional de 16 toneladas (IBGE, 2012). Na região, a produção de frutas, com reconhecida qualidade superior, é destinada, em sua maior parte, ao mercado externo. Oscilações na economia dos países europeus e também dos Estados Unidos, combinado com uma melhoria da renda dos brasileiros, tem levado a um aumento na quantidade de frutas destinadas ao mercado interno. Porém, o principal destino da produção ainda é o mercado externo.

O objetivo deste trabalho é analisar as estatísticas disponíveis sobre as exportações de manga do Submédio do Vale do São Francisco para disponibilizar para os produtores um conjunto de informações que os auxiliem na tomada de

decisão sobre o quanto exportar e os destinos das exportações das safras subsequentes. Para tanto, foram utilizados dados do sistema Aliceweb2, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Nesse sistema, especificamente para o ano de 2012, estão disponíveis informações até o mês de outubro.

A Índia é o maior produtor mundial de manga, com mais de 42% do total. O Brasil é o sétimo, representando 3% do total produzido no mundo (FAO, 2012). Na América do Sul, o maior concorrente brasileiro é o Peru, que em 2010 exportou cerca de 100 mil toneladas de manga, o que gerou uma receita de exportação de aproximadamente US\$ 90 milhões. Em 2011, houve um forte crescimento tanto na quantidade exportada (124 mil toneladas) quanto na receita (US\$ 115 milhões); quase 30% de variação positiva (PERÚ, 2012).

Com relação ao Brasil, em 2010 foram exportadas cerca de 120 mil toneladas de manga com uma receita próxima a US\$ 120 milhões. Em 2011, apesar do pequeno crescimento do volume, que

¹Economista, D.Sc. em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrópolis, PE, joao.ricardo@embrapa.br.

passou para 127 mil toneladas, a receita de exportação se aproximou dos US\$ 141 milhões por causa dos bons preços da manga brasileira no mercado internacional. Em comparação com o Peru, no que se refere à quantidade exportada, percebe-se um forte avanço na comercialização da manga peruana. Felizmente, a janela de exportação dos dois países é diferente, com o crescimento das exportações peruanas a partir de novembro, período em que o Brasil praticamente já exportou toda a sua produção. O Submédio do Vale do São Francisco responde por aproximadamente 80% do total exportado pelo País (BRASIL, 2012). De acordo com os dados disponíveis até outubro, o Brasil havia exportado cerca de 90 mil toneladas de manga. Desse total, em torno de 80 mil tinham origem no Submédio Vale do São Francisco. Considerando o volume de receitas de exportação (US\$ 80 milhões), pode-se inferir que os preços da manga no mercado externo estão estáveis, muito próximos aos registrados em 2011.

Análise das Exportações de Manga por Mercado de Destino

Uma estratégia importante é o acompanhamento e análise do desempenho das exportações por mercado de destino. Dessa forma é possível saber em quais se está mantendo sua parcela de mercado e também qual o destino pode ser objetivo da demanda futura. A Figura 1 mostra a evolução das exportações (Kg) e o volume de receita (US\$ FOB) para a União Europeia, considerando apenas a produção de manga do Submédio Vale do São Francisco. É importante salientar que em 2012, cerca de 80% das exportações brasileiras de manga para a União Europeia foram provenientes do Submédio do Vale do São Francisco, sendo este o principal mercado de destino em volume.



*Dados referentes até outubro.

Fonte: Brasil (2012).

Figura 1. Evolução das exportações de manga do Submédio do Vale do São Francisco para a União Europeia – 2003-2012*.

O que a Figura 1 demonstra é que os preços têm crescido muito mais do que a quantidade exportada para a União Europeia. Não se percebe uma tendência de crescimento de mercado na União Europeia nos últimos anos, assim como de redução na demanda. Mesmo com as crises pelas quais diversos países passaram, o consumo do fruto se manteve, assim, as exportações dessa fruta não foram muito afetadas.

A Figura 2 demonstra a situação das exportações para o mercado Norte americano. Apesar de esforços importantes como o do *National Mango Board* (<http://www.mango.org>) de divulgar e buscar aumentar o consumo de manga nos Estados Unidos, o efeito ainda é pequeno sobre o volume brasileiro exportado. Vale ressaltar que as exportações de manga para os americanos geralmente se concentram da 32ª a 44ª semana. Já no caso da União Europeia, as exportações ocorrem durante todo o ano, apesar de existir uma maior concentração entre a 36ª e a 48ª semana. Ainda comparativamente, chama a atenção que, na média, os preços pagos pela manga brasileira na União Europeia têm sido maiores do que nos Estados Unidos; cerca de US\$ 0,30.



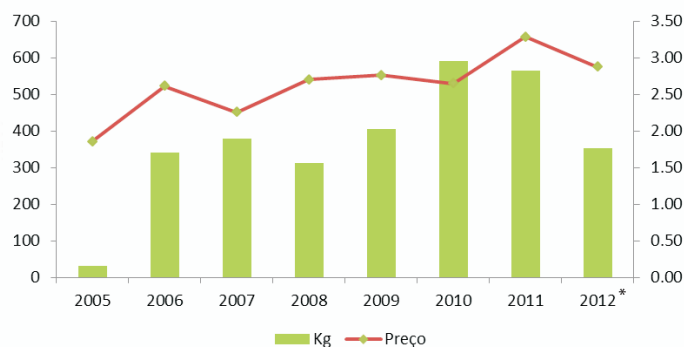
*Dados referentes até outubro.

Fonte: Brasil (2012).

Figura 2. Evolução das exportações de manga do Submédio do Vale do São Francisco para os Estados Unidos – 2003-2012*.

Além da União Europeia, existem outros mercados que são destino para a manga produzida no Submédio do Vale do São Francisco. Um mercado promissor para o qual as exportações têm crescido a cada ano é o Japão. Toda manga que o Brasil exporta para esse país tem origem no Submédio do Vale do São Francisco. Apesar do volume exportado ainda não ser muito expressivo, próximo de 600 toneladas, os preços pagos são atrativos, cerca de três a quatro vezes maiores do que registrados nas

comercializações realizadas com os Estados Unidos, mas normalmente são enviadas por via aérea, que é um meio de transporte mais caro. A Figura 3 mostra o comportamento das exportações para o Japão e os preços entre o período de 2005, primeiro ano de exportação, até outubro de 2012.



*Dados referentes até outubro.

Fonte: Brasil (2012).

Figura 3. Evolução das Exportações de manga do Submédio do Vale do São Francisco para o Japão – 2003-2012*.

Em 2010 e 2011, as mangas produzidas no Vale do São Francisco foram exportadas também para a Europa Oriental (Rússia), mas até outubro de 2012 não havia registro de exportação para esse mercado. Entre 2003 e 2010 houve ainda exportação para o Oriente Médio. Em 2005 e 2006 as exportações superaram 500 toneladas ao ano, mas depois da crise de 2009 as exportações praticamente deixaram de ocorrer. Por dificuldades de logística e dada à proximidade de outras fontes produtoras, o Brasil nunca exportou manga para a Oceania e para a China (BRASIL, 2012).

O Peru, contudo, firmou uma série de acordos bilaterais e conseguiu ter acesso ao mercado chinês. Esses são mercados que poderiam ser estudados, com apoio do Ministério da Agricultura, para tentar ampliar os destinos das exportações brasileiras de manga.

Considerações Finais

O Brasil, mais especificamente o Submédio do Vale do São Francisco, que produz cerca de 80% das mangas brasileiras que são exportadas, possui grande potencial para aumentar sua parcela no mercado internacional, pois consegue produzir durante todo o ano com qualidade reconhecida.

Contudo, deve-se buscar estratégias para reduzir concorrência, principalmente, no caso da América do Sul, com Peru, que a cada ano está aumentando sua exportação de manga e possui menores de custos de produção e maior facilidade de acesso a mercado por via marítima.

O maior mercado de destino é a União Europeia, que tem demanda o ano inteiro. Uma preocupação é que nos últimos 10 anos as exportações praticamente se mantiveram estáveis, ou seja, não foi possível aumentar a parcela de mercado. A situação é confortável por causa dos bons preços recebidos, mas é importante que se busque aumentar a competitividade e a parcela de mercado nos próximos anos. O mercado americano é o segundo em importância, mas deve ser observado com cautela, pois a competição com o Peru deve se acirrar e as exportações no primeiro semestre são inviáveis, pois não é possível competir com a manga mexicana em custos, principalmente de transporte.

O mercado do Japão, Europa Oriental e Oriente Médio deve ser estudado para que sejam elaboradas estratégias que possibilitem o aumento do volume exportado, dado que os preços pagos nesses mercados são bastante atrativos. Além disso, devem-se buscar também formas de viabilizar as exportações para mercados com demanda elevada, como a China.

Referências

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Alice web**: dados das Exportações brasileiras por período. Brasília, DF, [2012]. Disponível em: <<http://aliceweb2.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 17 nov. 2012.
- FAO. **FAOSTAT**. Roma, [2012]. Disponível em: <<http://www.fao.org/corp/statistics>>. Acesso em: 16 nov. 2012.
- IBGE. **Banco de dados agregados**: Sistema IBGE de recuperação automática: SIDRA. Rio de Janeiro, [2012]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 nov. 2012.
- PERÚ. Ministerio de Agricultura. **Banco de dados disponíveis**. Lima, [2012]. Disponível em: <<http://www.minag.gob.pe>>. Acesso em: 19 nov. 2012.

**Comunicado
Técnico, 154**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Semiárido
Endereço: BR 428, km 152, Zona Rural, Cx. Postal
23, 56302-970 Petrolina, PE
Fone: (87) 3866-3600
Fax: (87) 3866-3815
E-mail: cpatsa.sac@embrapa.br

1ª edição (2013): Formato digital

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



**Comitê de
publicações**

Presidente: *Maria Auxiliadora Coêlho de Lima.*
Secretário-Executivo: *Sidinei Anunciação Silva.*
Membros: *Aline Telles Biasoto Marques, Ana Cecília Poloni Rybka, Ana Valéria Vieira de Souza, Anderson Ramos de Oliveira, Fernanda Muniz Bez Birolo, Flávio de França Souza, Gislene Feitosa Brito Gama, José Mauro da Cunha e Castro, Juliana Martins Ribeiro, Welton Lima Simões, Mizael Félix da Silva Neto.*

Expediente

Supervisão editorial: *Sidinei Anunciação Silva.*
Revisão de texto: *Sidinei Anunciação Silva.*
Tratamento das ilustrações: *Nivaldo Torres dos Santos.*
Editoração eletrônica: *Nivaldo Torres dos Santos.*